

O MÉTODO VER-JULGAR-AGIR: GENEALOGIA E SUA RELAÇÃO COM A TEO-LOGIA DA LIBERTAÇÃO THE METHOD VER-JULGAR-AGIR: GENEALOGY AND ITS RELATIONSHIP WITH LIBERATION THEOLOGY

Antonio de Lisboa Lustosa Lopes

Professor na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Faculdade de Teologia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Campus Pio XI. Presbítero da Arquidiocese de São Paulo. E-mail: alopes@pucsp.br.

Cassiano Alberto Pertile

Mestrando em Teologia Bíblica (PUC-SP, em andamento); membro dos Grupos de Pesquisa LIJO e TIAT. Presbítero da Arquidiocese de Passo Fundo. E-mail: cassianopertile@hotmail.com.

RESUMO:

O método Ver-Julgar-Agir surgiu como uma tentativa de Joseph Cardjin responder à dura realidade em que os operários de sua cidade, sobretudo os jovens estavam inseridos. Cardjin notou que a Igreja estava afastada da realidade dos operários, tanto assim que, quando ele era seminarista e retornava para a casa dos seus pais no período de férias, percebia que, embora tivesse a mesma idade de seus amigos, sentia-se deslocado daquele contexto social. Procurando fazer frente a este anseio, em meados de 1920, o Padre Cardjin organizou grupos de jovens operários, inspirados por uma metodologia própria. Algumas décadas depois, no continente latino-americano emergia o desejo de produzir uma reflexão teológica menos dependente dos esquemas europeus e com a cara e o estilo do povo deste chão: uma teologia efetivamente prática. Batizada de Teologia da Libertação, este sistema incorporou em si o método Ver-Julgar-Agir, transformando-se num conjunto epistêmico.

PALAVRAS-CHAVE:

Método. Teologia da Libertação. Sociedade. Igreja.

ABSTRACT:

The method *Ver-Julgar-Agir* emerged as an attempt by Joseph Cardjin to respond to the harsh reality in which the workers of his city, especially the young people, were inserted. Cardjin noticed that the church is far from the reality of the workers, so much so that when he was a seminarian and returned to his parents' house during the vacation, he realized that, although he was the same age as his friends, he felt displaced from that social context. In order to face this desire, in the mid 1920's, Priest Cardjin organized groups of young workers, inspired by his own methodology. A few decades later, on the Latin American continent, the desire to produce a theological reflection less dependent on European schemes and with the face and smell of the people on this ground emerged: a practical theology. Named Liberation Theology, this system incorporated the method *Ver-Julgar-Agir*, transforming itself into an epistemic set.

KEYWORDS:

Method. Liberation Theology. Society. Church.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças que se processaram na sociedade brasileira entre o final do século XIX e início do século XX foram bem importantes para o processo de desacomodamento das instituições, especialmente a Igreja, mexendo com as bases dos processos de transmissão da fé e de organização social. Em termos doutrinários, a Verdade da salvação, que é Cristo, não mudou, porém os métodos de transmissão foram e ainda são duramente questionados e comumente evoluem. Da mesma forma, os processos educacionais na instituição Escola também foram postos em xeque, exigindo que muitas práticas que sustentavam a educação bancária fossem revistas.

Em vista desta exigência dos tempos, o próprio documento de Medellín constrói e sustenta um novo paradigma no processo educacional para a América-Latina: “Nossa reflexão sobre este assunto, conduz-nos a propor uma visão de educação de acordo com o desenvolvimento integral que propomos para o nosso continente; chamá-lo-íamos de educação libertadora; isto é, a que converte o educando em sujeito do seu próprio desenvolvimento” (DOCUMENTO DE MEDELLÍN, 1968, p. 40).

No Brasil, o processo de reorganização dos espaços pedagógicos foi acompanhado e, em alguns casos, precedido pela força dos movimentos oriundos da Ação Católica. Esta primavera eclesial teve início na Bélgica, com o padre Joseph Cardijn e já na década de 1930 abria caminhos na Igreja do Brasil. Por aqui, a JEC (Juventude Estudantil Católica) e a JUC (Juventude Universitária Católica) lançaram as bases para o surgimento de ações de alfabetização organizadas entorno de uma perspectiva construtivista e participativa.

Como veremos ao longo do texto, a Ação Católica criada por Cardijn não tinha a pretensão de adquirir um estatuto epistêmico e nem mesmo visava ser uma terceira via entre o capitalismo e o comunismo do Leste Europeu. O seu objetivo era articular o princípio de interação fé e vida e despertar a consciência das pessoas diante das injustiças provocadas pelos sistemas sociais daquela

época. Visando esclarecer mais o objetivo da Ação Católica e sistematizar as características epistêmicas decorrentes do método adotado por este movimento, organizamos o presente texto em seis sessões. O ponto de partida e de estruturação do texto é o próprio Método Ver-Julgar-Agir.

2 GÊNESE DO MÉTODO VER-JULGAR-AGIR

Diante da realidade sempre tão desafiadora e em constante mudança e fazendo um contraponto ao esforço das demais ciências em progredir na sua reflexão, em detrimento à teologia de então, quase estática e resistente em responder as indagações daquele tempo, sobretudo ainda se debatendo em refutar o espírito da Modernidade, em 1920, Joseph Cardijn fundou um movimento classista operário. Inicialmente, o Padre belga não tinha ideia da proporção que o movimento tomaria e, muito menos, poderia ele imaginar que este movimento desenvolvesse uma variante metodológica que, alguns anos mais tarde, serviria de base para a Teologia Latino Americana tipificada como Teologia da Libertação (TdL).

A JOC nasce de um juramento solene feito por Joseph Cardijn no leito de morte de seu pai operário. Estendendo a mão sobre aquele pobre corpo consumido pelo trabalho e pelo sofrimento, Cardijn jurou devotar-se de corpo e alma à salvação da classe operária, de se manter no seu serviço, como seu velho pai se havia sacrificado (MEZADRI, 2008, p. 18).

Mas antes deste juramento solene que o recém-ordenado sacerdote fez ao seu pai no leito de morte, ele já tinha percebido que quando voltava para casa, no período de férias do seminário, seus amigos de infância, que eram também filhos de operários, afastavam-se dele, viam-no como uma pessoa estranha. Da mesma forma, Joseph Cardijn não se sentia mais membro daquele mundo onde nasceu e aprendeu os primeiros princípios morais e éticos.

O que estava acontecendo? Cardijn notou que o simples fato de ser postulante

ao ministério ordenado já o afastava dos trabalhadores e dos pobres, ou seja, ele estava se afastando das suas origens e dos destinatários por excelência do evangelho. Esta percepção inicial foi crescendo, até se tornar de fato uma estratégia de presença e atuação junto aos jovens operários e estudantes. Mas o sentimento de afastamento de Joseph Cardijn não era algo isolado seu, pois nas veias teológicas da América Latina já corria o desejo de desenvolver uma teologia própria e que levasse em consideração as dores, os dramas e as alegrias do povo deste enorme continente. Já pulsava por aqui o desejo de uma independência teológica. O que não se sabia, contudo, é que a teologia que estava sendo gestada nestas terras se entrecruzaria com os anseios do Padre Belga, dando forma àquilo que conhecemos por episteme e método.

A estruturação do movimento criado por Cardijn surpreendeu não só quanto ao local epistêmico de abordagem, mas principalmente quanto ao método¹. Nas próximas sessões do artigo detalharemos mais o princípio metodológico. A seguir, apresentaremos uma breve biografia sobre Cardijn.

Nascido na modesta cidadezinha de Schaerbeek, Joseph Cardijn (1882-1967) foi o fundador e o grande promotor do método teológico Ver-Julgar-Agir. Ordenado sacerdote em 1906 e elevado ao grau de cardeal durante o Concílio Vaticano II, trabalhou no campo da ação social da Igreja, fundando em 1920 a Juventude Operária Católica (JOC): “Grupo de jovens colaboradores, que por meio do método ‘ver julgar e agir’, começa a se engajar em seu trabalho de evangelização dos trabalhadores” (JOSEPH CARDIJN, 2020).

O jovem sacerdote tinha diante de si a visão clara do sofrimento causado pela exploração do capitalismo sobre os mais pobres. Por isso, tal trabalho visava alcançar um grupo específico, como o próprio nome

¹ Fala-se muito em método, pois este conceito pertence aos Fundamentos da Espiritualidade da Teologia Latino Americana. Método é uma palavra de origem grega, composta por *meta*: através de; por meio, e de *hodos*: via; caminho; estrada. Por conta da sua etimologia, a palavra método contém em si os princípios basilares da caminhada de libertação do Êxodo Mosaico. A busca por um método teológico foi objeto de pesquisa de muitos teólogos e pensadores.

indica, os operários jovens que viviam imersos na realidade das fábricas e, muitas vezes, longínquos da vida eclesial.

A experiência prova que o caminho mais certo para salvar os jovens é ensinar-lhes a salvarem-se a si mesmos. Verdade fundamental: a juventude trabalhadora não pode ser salva a partir de fora. Ninguém, não importando os meios que disponha, poderá substituir os jovens trabalhadores na solução dos problemas da sua vida quotidiana, na realização da sua vocação laical, pessoal, familiar e social (JOSEPH CARDIJN, 2020).

Inspirado na pedagogia do Catolicismo Social e no método da Associação Católica da Juventude Francesa (ACJF), o sacerdote belga desenvolveu e sistematizou o método Ver-Julgar-Agir, que nas palavras de Brighenti (2015, p. 608): “É uma pedagogia. Mais que isso, é sobretudo uma forma de ser Igreja”. Sobre a inspiração que levou o padre Cardijn a vislumbrar e aplicar o seu método, acrescenta Brighenti:

Cardijn conhecia bem o Catolicismo Social e não somente sua bibliografia como também sua prática. Em suas viagens à Alemanha e à França, ele havia entrado em contato especialmente com seus homens de ação e, obviamente, com Albert de Mun, criador da A.C.J.F. Da trilogia da A.C.J.F. – “piedade, estudo e ação” –, J. Cardijn tirará as suas três verdades fundamentais, “uma verdade dos fatos, uma verdade de doutrina e uma verdade de método (Idem, p. 609).

O método criado foi sendo desenvolvido ao longo do tempo, embora o próprio Padre Belga tenha afirmado que essa metodologia já estava sendo usada desde 1912 nos Círculos de Estudos, em Laeken, no noroeste de Bruxelas. A metodologia apareceu, pela primeira vez, escrita em um texto que trazia os conteúdos de uma conferência de 1914 e nos escritos da prisão de *Saint-Gilles*, de 1917.

Com a preocupação da educação permanente dos jovens das classes operárias, o agir do método não estava tão claro e

explicitado. Em 1924, Cardijn esboçou o método na sua totalidade. No ano de 1925, a metodologia era conhecida como conhecer, julgar e querer. Posteriormente, num escrito de 1926, o método foi traduzido como: aprender a ver, a julgar e a agir. Somente em 1930 que os três termos foram estabelecidos como Ver-Julgar-Agir.

3 A AÇÃO CATÓLICA NO BRASIL

A Ação Católica no Brasil teve grande influência e repercussão não somente no meio eclesial. Sua incidência sócio-política foi fortemente sentida nas dimensões ecumênica e operária, sobretudo. A Ação Católica foi oficializada por aqui, em 1935, por decreto do Cardeal Leme, sendo que o primeiro incentivador da JOC (Juventude Operária Católica)², foi o Padre Helder Camara, mais tarde, nomeado Arcebispo e reconhecido internacionalmente por sua atuação junto aos pobres, na promoção e defesa dos direitos humanos e na construção de uma Igreja comprometida com os excluídos a partir do espírito da nascente Teologia da Libertação. Assim determinava o decreto do Cardeal Leme:

Em 1935, quando a Ação Católica Brasileira é oficialmente organizada, os estatutos preveem, no artigo 6º, a criação da Juventude Operária Católica (JOC), para a mocidade operária; da Juventude Universitária Católica (JUC) para o meio universitário e da Juventude Estudantil Católica (JEC) para os estudantes do curso secundário (FABIAN, 1988, p. 48).

Somente mais tarde, com a eclosão das lutas e disputas pela terra é que a Juventude Agrária Católica se organizou de fato no Brasil. De acordo com Elli Benincá: “O ato de reconhecimento oficial da Ação Católica no Brasil foi possível em razão das experiências da JOC nas grandes cidades” (BENINCÁ, 2008, p. 18). Segundo registros: “Em 1931, no dia 15 de novembro, em Fortaleza, desfilaram mais de 4 mil jovens trabalhadores pelas ruas da cidade, tendo à frente a banda do Círculo Operário e a Bandeira Nacional. Em São Paulo,

se encontraram grupos de jovens em 1932” (FABIAN, 1988, p. 45). Ou seja, o decreto de criação promulgado pelo Cardeal Leme, do Rio de Janeiro, nada mais era do que a oficialização e “bênção” de um célebre movimento que há mais de meia década já fazia história entre os jovens operários dos grandes centros urbanos.

Contudo, somente em 1948 é criado e publicado o Primeiro Programa Nacional de Atividades, pelo Secretariado geral da JOC Brasileira. Dois anos mais tarde, em decorrência desta evangélica efervescência:

Os movimentos da JEC e JUC prepararam as bases para o surgimento de outro movimento de fundamental importância para a educação popular, o MEB (Movimento de Educação de Base), fundado em 1961, pelas arquidioceses de Natal (RN) e Aracajú (SE), com o apoio da CNBB” (BENINCÁ apud MEZADRI, 2008, p. 19).

Poderíamos ainda recordar do grande avanço que o MEB teve no Brasil, graças ao engajamento de Paulo Freire e Miguel Arraes, criando o Movimento de Cultura Popular, no Recife, cujo objetivo era educar e alfabetizar as classes populares, seguindo o espírito da JEC e JUC por meio da essência da Ação Católica. Estes movimentos de alfabetização e cultura popular seguiram o Método Ver-Julgar-Agir, sempre ligados, ou pelo menos contando com o apoio de parte da Igreja. Por isso, quando se fala da Ação Católica não é possível deixar de mencionar a pedagogia de Paulo Freire, os Movimentos Culturais de Miguel Arraes e ainda os movimentos do laicato católico, ligados à educação e à literatura, conduzidos por Alceu Amoroso Lima.

Nas alturas da década de 1960, a Ação Católica no Brasil estava consolidada e tinha reaproximado de um jeito esperançoso a Igreja da Escola (instituição), fazendo com que a caminhada eclesial levasse em conta de novo o apelo evangélico de ser pobre entre os pobres. Esta caminhada deu frutos libertadores tanto na Igreja como na Escola, até meados de 1990.

Depois disso, devido à forte pressão de setores conservadores da Igreja, a luta junto

aos mais pobres foi enfraquecendo e a teologia passou a se preocupar mais com questões de inculturação da fé no continente Asiático, mas sem mexer naquele estrato social. No mais, se assumiu uma perspectiva eclesiológica *ad-intra*, não à toa que o Papa Francisco exorta para que se recupere o espírito de ser uma Igreja em saída, enfatizando a sua natureza propriamente missionária e a cultura do encontro. No âmbito educacional, as mudanças provocadas pela aproximação da Ação Católica e dos seus movimentos resultantes, conferiu uma resistência maior, que perdura até os dias de hoje.

4 O POSTULADO METODOLÓGICO DO MÉTODO VER-JULGAR-AGIR

Constituído de três passos que estão sempre em estreita ligação, o método da JOC parte das realidades concretas e suas dificuldades, passando pela iluminação das mesmas por meio Evangelho, para se chegar às ações concretas de transformação. Por isso ele oferece o instrumental adequado para o avanço da teologia Latino Americana.

O 'ver', primeiro momento do método é o primeiro passo de um processo indutivo. O discernimento da realidade antes de 'agir' e, posteriormente, o 'agir' como parte do 'ver', é justificado pelo fato de Cardijn não buscar simplesmente que os operários 'retornem' à Igreja, mas de querer 'levar' a Igreja para o meio deles. Para inserir-se nos meios de vida com o objetivo de 'sanear' o mundo do trabalho, era preciso primeiro conhecê-lo, sobretudo os seus problemas. O 'julgar' consiste basicamente em 'confrontar o real dos fatos com o ideal do Evangelho ou do Plano de Deus, em outras palavras, em 'distinguir a verdade do erro'. Partindo dos fatos, iluminados pela doutrina, desemboca na ação 'agir' (BRIGHENTI 2015, p. 610-611).

O agir na metodologia jocista não se resume apenas numa execução de tarefas superficiais, mas sim, em atitudes concretas que visam desde a obra caritativa, passando pela formação, pelo combate dos problemas num profundo e contínuo trabalho de transformação

religiosa e social. A partir do método Ver-Julgar-Agir é possível situar-se na realidade concreta, olhando para todas as situações de sofrimento, miséria, exclusão e abandono e confrontando-as com a Palavra de Deus, encontrando caminhos e ações que possibilitem a correção dessas realidades.

Isto se deve, em grande medida, ao fato de que o Método Ver-Julgar-Agir não possui como fim próprio a sua manutenção e sobrevivência exclusiva, mas existe à medida que se relaciona com o próprio meio com quem dialoga e teologiza. Em vista disso, o Método, primeiramente indicado por João XXIII, tornou-se o veículo de enunciação da hermenêutica do Concílio Vaticano II na América-latina e, depois, no mundo todo. As Conferências do Episcopado latino-americano e caribenho, especialmente a partir de Medellín, adotaram como seu referencial teórico da Teologia da Libertação, desenvolvido e argumentado pelo Método de Cardijn.

5 O MÉTODO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO MAGISTÉRIO

O Magistério da Igreja, de certa forma, oficializou o método Ver-Julgar-Agir com muita parcimônia e até mesmo com resistência. Ele foi adotado em documentos anteriores ao Vaticano II, como a encíclica *Mater et Magistra*. No Concílio³ ocorreu a sua solidificação, fazendo-se presente na estrutura de alguns documentos como a *Gaudium et Spes*, por exemplo. Mais tarde, o Método guiou as reflexões da conferência do episcopado latino-americano de Medellín e a estrutura dos seus documentos conclusivos. Porém, ficou encoberto pela sombra de uma teologia de cunho mais tomista ou tradicional,

3 Concomitante à influência do método Ver-Julgar-Agir no processo conciliar foi o contributo da *Nouvelle Théologie*, que permitiu considerar o dado histórico como elemento teológico, sem acarretar numa relativização ou volatilização do pensamento estruturante. A *Nouvelle Théologie* propôs uma refontização teológica por meio da hermenêutica histórica. O Vaticano II chamou isto de volta às fontes, que consiste no processo de reencontrar a dinâmica antiga da essência. A contextualização e a refontização são elementos que vão juntos, uma vez que refontizar não significa somente "tirar fotografia da fonte", mas beber dela, interagir com ela. Foi aquilo que os primeiros cristãos fizeram, por exemplo, no contexto do Império Romano, criando células de resistência. O método Ver-Julgar-Agir enriquece o processo teológico com o contributo das mediações hermenêutica e prático-pastoral (VILLAS BOAS, 2020, p. 02).

desenvolvida durante os pontificados de João Paulo II e Bento XVI.

O método ver-julgar-agir da JOC, assumido pela Ação Católica especializada no mundo inteiro desde a década de 1930, demorou, mas foi assumido pelo magistério pontifício, primeiro por João XXIII, depois pela *Gaudium et Spes*, por encíclicas sociais e documentos de Dicastérios da Cúria Romana (BRIGHENTI, 2015, p. 612).

Segundo um comunicado feito pela a Comunidade Internacional Cardijn (JOSEPH CARDIJN, 2020), foi o Padre belga que propôs ao Papa João XXIII que produzisse uma Encíclica que marcasse o 70º aniversário da *Rerum Novarum* do papa Leão XIII. A pedido do próprio Papa, Cardijn elaborou um documento de 20 páginas e, em 1960, apresentou-o a João XXIII. Em 1961 foi publicada a Encíclica *Mater et Magistra*. Na quarta parte do documento, o Papa coloca o Método como uma sugestão prática e, ao mesmo tempo, convida os jovens a refletirem sobre os três momentos da metodologia jocista para traduzi-los em ações concretas: “Para levar a realizações concretas os princípios e as diretrizes sociais, passa-se ordinariamente por três fases: estudo da situação; apreciação da mesma à luz desses princípios e diretrizes; exame e determinação do que se pode e deve fazer para aplicar os princípios e as diretrizes à prática, segundo o modo e no grau que a situação permite ou reclama. São os três momentos que habitualmente se exprimem com as palavras seguintes: ‘ver, julgar e agir’. Convém, hoje mais que nunca, convidar com frequência os jovens a refletir sobre estes três momentos e a realizá-los praticamente, na medida do possível. Deste modo, os conhecimentos adquiridos e assimilados não ficarão neles em estado de ideias abstratas, mas torná-los-ão capazes de traduzir na prática os princípios e as diretrizes sociais” (*Mater et Magistra*, nº 235-236).

Convocado por João XXIII, o Concílio Ecumênico Vaticano II⁴, mais precisamente

4 Em outros documentos do Magistério é possível perceber traços distantes e muito tímidos do Método, como por

em seu documento *Gaudium et Spes*, assumiu como prática o método do Ver-Julgar-Agir para as suas reflexões. Segundo Brighenti, com o documento conciliar, a partir do método de Cardijn: “pela primeira vez na história, a Igreja toma como base para um documento do magistério pontifício uma análise da situação histórica, para descobrir aí elementos de juízo” (BRIGHENTI, 2015, p. 613).

6 A RECEPÇÃO DO MÉTODO NA AMÉRICA LATINA

A Igreja na América Latina – impulsionada pelos avanços do Concílio Vaticano II – passou a produzir uma teologia que correspondesse mais aos anseios das duras realidades vividas pelo povo nesse continente: miséria, empobrecimento da população, ditaduras... Isso sem relegar ao ostracismo a teologia europeia e as suas contribuições. As conferências episcopais latino-americanas e as iniciativas surgidas são um grande exemplo da criatividade na aplicação do Concílio Vaticano II.

Entre os dias 24 de agosto e 6 de setembro de 1968, aconteceu em Medellín (Colômbia) a 2ª Conferência do Conselho Episcopal latino-americano (CELAM). Após três anos da conclusão do Vaticano II, pretendeu-se ‘aplicar’ o concílio para a realidade latino-americana. O título da conferência: ‘A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio. Porém, os bispos invertem o processo e, na realidade, produziram uma reflexão sobre ‘A Igreja e o Concílio à luz da transformação latino-americana’. A nova face da Igreja latino-americana se mostrava receptiva e criativa ao Vaticano II (BAPTISTA, 2014, p. 231).

De acordo com SOUZA (2008, p. 133), a Conferência de Medellín:

Partiu da realidade social, fazendo exemplo na Encíclica *Populorum Progressio*, de 1967. Encíclica *Octogesima Adveniens*, de 1971. Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*, de 1987. O Papa Francisco, por sua vez, adotou o Método de maneira mais direta, sobretudo na encíclica *Laudato Si'*, de 2015. Neste texto, Francisco não fala sobre o Método, mas aplica-o.

um estudo atento da situação econômica, política, social e eclesial do continente latino-americano e caribenho (Ver). O segundo passo consistiu em identificar as interpelações que brotavam da realidade, analisando-as à luz da palavra de Deus, do Vaticano II e do Magistério e da experiência de toda a Igreja. (Julgar). O terceiro passo propôs pistas de ação pastoral, visando transformar no sentido do reino de Deus e da libertação dos pobres, a realidade atravessada por estruturas de pecado e pelo clamor e esperança dos pequenos (Agir).

Medellín (1968), de forma ousada, insistiu no desenvolvimento de uma pastoral de conjunto, ou seja, na estruturação de um cenário de ação eclesial orgânico e interligado, seja das comunidades locais e organismos entre si, seja da Igreja enquanto macroestrutura. Neste sentido, como diz o documento, é preciso “planificar a ação pastoral”, criando estratégias de ação inteligentes.

Mas planificar o que, exatamente? Pois do ponto de vista sacramentalista uma agenda e uma caneta bastam para registrar as ideias do pároco ou do bispo. Porém, seguindo a perspectiva do Vaticano II e de Medellín, o plano rompe com a pastoral de manutenção e com o improvisado basista e exige: “Estudo da realidade local, com a colaboração técnica de organismos e pessoas especializadas. Reflexão teológica sobre a realidade. Levantamento e ordenação dos elementos humanos disponíveis e dos materiais de trabalho; o pessoal especializado deve-se preparar nos diversos institutos nacionais ou latino-americanos. Determinação das prioridades de ação (DOCUMENTO DE MEDELLÍN, 1968, p. 70).

Este importante indicativo assinalado pela conferência episcopal latino-americana empurra a Igreja em direção à elaboração de uma nova eclesiologia, que dialogue com as ciências, que ouça e acolha a opinião dos leigos e que se compreenda como uma instituição inserida no mundo e não viva como se fosse inócua aos seus acontecimentos sociais.

O Papa Francisco, em 2017, na Colômbia, afirmou que:

A Igreja precisa de discípulos que sabem ver, julgar e agir, como propõe aquele documento latino-americano que nasceu nestas terras. [...] a Igreja precisa de discípulos missionários que sabem ver, sem miopia herdada; que examinam a realidade com os olhos e o coração de Jesus, e a partir daí julgam. A Igreja precisa de pessoas que arrisquem, que ajam, que se comprometam (PAPA FRANCISCO, 2017).

Conferência de Puebla (1979): teve como tema: Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Nesta conferência, a Igreja reafirmou sua missão de anunciar o Evangelho com voz profética diante das realidades desoladoras dos mais vulneráveis. “Como em Medellín, o problema da libertação esteve também presente em Puebla, mas acentuando-se desta vez, não só a libertação da opressão, mas a libertação para a comunhão e participação, além da opção pelos jovens (SOUZA, 2008, p. 137)”.

Conferência de Santo Domingo (1992): a linha de pensamento teológico da Conferência era para seguir a continuidade de Medellín e Puebla:

Vendo, julgando e agindo na realidade, a partir do Evangelho, onde percebeu que seu maior interlocutor contemporâneo era o pobre e assim optou em se fazer pobre com os pobres, como forma de comunhão com o projeto do Reino de Deus de ser sal da terra e luz do mundo, fazendo a diferença numa sociedade exploradora e alienada das causas sociais, bem como se tornava companheira de luta dos demais protagonistas (SOUZA, 2008, p. 137).

Entretanto, na Assembleia de Santo Domingo foi introduzida uma nova eclesiologia, que acentuava a experiência da fé cristológica, sobretudo no mistério da divindade de Jesus. E nesse novo campo eclesiológico a Igreja deveria assumir a tarefa de salvaguardar o depósito da fé.

Tal postura se verifica na opção metodológica de Santo Domingo ao esquema 'Ver-Julgar-Agir', optou-se pela 1) Iluminação teológica, 2) Desafios Pastorais e 3) Linhas Pastorais, marcado por uma preocupação de maior articulação e coerência entre doutrina e vida. Ainda como instância crítica, Santo Domingo ficou conhecido também por seus silêncios ao não se pronunciar sobre a Teologia da Libertação (Idem, 2020).

Conferência de Aparecida (2007): em um primeiro momento, houve uma oposição ao uso do método Ver-Julgar-Agir, mas no decorrer da própria Conferência, foi retomado o uso do método como caminho oficial: em continuidade com as Conferências Gerais anteriores do Episcopado Latino-americano, este documento faz uso do método Ver-Julgar-Agir. Este método implica em contemplar a Deus com os olhos da fé através de sua Palavra revelada e o contato vivificador do Sacramentos, a fim de que, na vida cotidiana, vejamos a realidade que nos circunda à luz de sua providência e a julguemos segundo Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida [...] (DOCUMENTO DE APARECIDA, n. 19).

Vale a pena ressaltar que na carta de autorização para a publicação do Documento, o Papa Bento XVI expressou as seguintes palavras: "neste documento há numerosas e oportunas indicações pastorais, motivadas por ricas reflexões à luz da fé e do atual contexto social" (BENTO XVI, 2007). Como foi atestado pelo próprio documento, as pegadas das outras conferências episcopais foram seguidas e continuadas. Aparecida buscou analisar as realidades, à luz da Palavra de Deus, para propor ações pastorais que ajudassem os cristãos a ser discípulos-missionários no contexto da América Latina.

7 A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E O MÉTODO

Antes mesmo da Conferência de Medellín, o teólogo peruano Gustavo Gutierrez,

realizou uma palestra com o título: "Para uma Teologia da Libertação". Essa nova Teologia, inspirada pelo Vaticano II, pela Conferência de Medellín e pelo engajamento de muitos leigos e religiosos produziu uma nova forma de pensar e de se relacionar com as próprias realidades da América Latina.

Será a partir da visão da realidade do sofrimento de milhões, por uma forma de capitalismo gerador-mantenedor de subdesenvolvimento pela dependência, propugnando a libertação histórica, que cristãos comprometidos com movimentos sociais e pastorais começarão a 'produzir', enquanto práxis, enquanto militância sociopolítico-religiosa, a TdL. Ela não nasce como uma teoria teológica ou política. Essa práxis transformadora (sic), ante os pobres, alimentada pela mística cristã, pela leitura bíblica e pela visão sócio analítica da realidade, influenciada por concepções críticas ao marxismo, pelos ventos renovadores do Vaticano II, confirmados por Medellín, é que desencadeia os passos primeiros da TdL (BAPTISTA, 2014, p. 235).

A teologia latino-americana muito se vale até hoje do aparato epistemológico do método Ver-Julgar-Agir, tanto que, muitas vezes, chega-se a confundir um e outro sistema. Adotando o referido Método, a Teologia da Libertação desenvolveu uma estreita ligação entre o pensamento teológico e as ações práticas. Partindo da preferência pelos pobres, na análise das realidades, na reflexão teológica e nas sugestões pastorais, a nova teologia tornou-se "uma teologia da fé que age" (GIBELLINI, 2012, p. 351). Por isso mesmo, L. Boff em R. Gibellini afirma que:

A teologia da libertação procura articular uma leitura da realidade a partir dos pobres e no interesse pela libertação dos pobres; em função disso, ela utiliza as ciências do homem e da sociedade, medita teologicamente e postula ações pastorais que ajudem o caminho dos oprimidos (BOFF apud GIBELLINI, 2012, p. 354).

O Método Ver-Julgar-Agir dialoga com

o estatuto epistemológico da TdL, pois é constituído internamente de três mediações elementares: sócio analítica, hermenêutica e prático-pastoral. Tais mediações oferecem à TdL uma plasticidade no sentido positivo do termo, afastando qualquer anacronismo histórico-social ou prático-pastoral⁵.

A mediação sócio analítica fornece o conhecimento positivo da realidade social (Ver). A teologia como tal precisa do refinamento das ciências para captar adequadamente a realidade. As ciências do social, como matéria-prima do processo teológico, ajudam a teologia a compreender melhor a realidade sobre a qual teologizará. O aparato filosófico, não-marxista, influencia o Método apenas enquanto compreensão do quadro social externo, sendo que a escolha de um determinado instrumental de análise recai sobre o critério evangélico.

A mediação hermenêutica é o momento que concentra o cerne teológico em si, durante a aplicabilidade do Método. Neste segundo passo (Julgar), faz-se necessária a adoção de critérios teológicos para a leitura e o aprofundamento do contexto sócio analítico. É neste ponto que acontece um movimento que vai além da ciência, ao que se costuma chamar de “à luz da fé”. Este, aliás, é o critério decisivo para diferenciar aquilo que é Ciências

⁵Após a Conferência de Aparecida, C. Boff assinalou que era melhor ter levado a sério as críticas do então cardeal Ratzinger, quando advertia sobre a instrumentalização da fé pela política. Segundo C. Boff, os rumos que a TdL tomou diluíram-se no secularismo do mundo. Para o teólogo, Ratzinger sempre defendeu o compromisso com os pobres como consequência da fé. Ao mesmo tempo, criticava a influência marxista. 'Aliás, é uma das coisas que eu também critico. No documento de 1986, foi apontada a primazia da libertação espiritual, perene, sobre a libertação social, que é histórica. As correntes hegemônicas da TdL preferiram não entender essa distinção', afirmou C. Boff em entrevista: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/518303-essencia-da-eologia-da-libertacao-foi-defendida-pelo-papa-entrevista-com-clodovis-boff%20>

Para A. Brighenti, o pensamento de C. Boff é composto por três fases e em cada uma delas o autor vai operando mudanças nem sempre num procedimento lógico linear e coerente, do ponto de vista epistemológico. O que é normal. Mudanças vão gerando outras mudanças, até encontrar a estabilidade de um sistema [...]. A. Brighenti, recorrendo à fala de C. Boff, acrescenta: 'reconheço que vacilei, que me alinhei à ambígua epistemologia pobrista e que, agora, contesto. Muito provavelmente, o que provocou tanta reação nos meios da TdL foi o fato do novo posicionamento não ter se centrado na categoria libertação, mas no pobre' (BRIGHENTI, 2013, p. 1405-1406).

da Religião ou qualquer outro campo científico em si, visto que jamais se pode excluir o elemento da fé e da revelação sob o falso pretexto de se buscar uma ciência mais pura. A reflexão teológica em si é madura, pois se compõe de um extenso e vigoroso diálogo entre as diversas áreas das ciências.

Outro elemento importante de ser ressaltado é que a experiência da fé não entra em jogo para negar ou mesmo submeter a dinâmica específica das práticas sociais, pois como afirma C. Boff: “A fé não é uma paisagem a se ver, mas óculos para ver. Ela não é um mundo, mas um olhar sobre o mundo. Ela não é um livro a se ler, mas uma gramática para ler – e ler todos os livros” (BOFF, 1982, p. 224). Este itinerário garante a factibilidade do Método Ver-Julgar-Agir, pois ele não existe por si próprio, mas é o veículo de enunciação e aparato facilitador do sistema teológico em si.

O terceiro passo é a mediação prático-pastoral (Agir), neste ponto o Método visa a tradução em ação concreta do que se viu e julgou anteriormente, sempre à luz da fé. Falando diretamente da aplicabilidade do Método na TdL, observa-se que aqui acontece a viabilização e a recuperação do “espírito da TdL”. Dito em outras palavras, a recuperação da relação prática com a prática, relação com a vida do povo, tão ensejada pela teologia latino-americana.

Segundo a compreensão de C. Boff: “A fé se vive hoje na tessitura de coordenadas inéditas, demarcadas por afrontamentos históricos, que se tornam assim o novo lugar do exercício do lócus teológico” (BOFF, 1982, p. 374). Visto que a Teologia da Libertação tende à práxis e exige uma mediação prático-pastoral (MPP), consequente com a análise sócio analítica feita e com a leitura teológica adotada. A prévia adoção da mediação sócio analítica e da mediação hermenêutica assegura uma correta articulação da relação entre teoria e prática.

Deste modo, devido ao desenvolvimento do postulado epistêmico do Método, a TdL compreendeu que as reflexões e trabalhos teológicos dispensam a previsível

organização em três sessões, sendo que o autor tem liberdade para dispor a sua reflexão em quatro, cinco ou quantas sessões quiser, aprofundando um ou outro passo do Método. Porém, o que é inconcebível é a mutilação do Método, excluindo o Ver ou o Julgar ou o Agir.

Desta forma, observa-se que o Método direciona a TdL para um caminho mais próximo da práxis e da teologia prática do que da pastoral em si. As três mediações oferecem uma via epistêmica abrangente da teologia como sabedoria dialética, derivando uma reflexão espiritual, sobretudo fundamentada na Palavra de Deus. Por meio deste movimento realiza-se o **aggiornamento** tanto da eclesiologia como do fazer eclesial compreendido como teologia prática.

8 CONCLUSÃO

Finalizando este pequeno incurso histórico-teológico, procuramos contemplar o mecanismo que resultou na unidade entre o método Ver-Julgar-Agir e a TdL. Neste sentido, recorreremos à fala de Jesus no evangelho de Mateus, pois ela fundamenta o **start** do conjunto epistêmico: “O aspecto do céu sabeis interpretar, mas os sinais dos tempos não sois capazes” (Mt 16,3).

A provocação de Jesus é atual no sentido de compreender os processos de mudança que acontecem rapidamente no meio social e, principalmente, assimilar tais eventos numa perspectiva hermenêutica de constante atualização dos mecanismos de anúncio do evangelho. Por meio do método Ver-Julgar-Agir, viabiliza-se o desenvolvimento da TdL, impulsionando a renovação constante da teologia prática.

Por fim, a inteligência do Método consiste no fato de fugir do basismo, uma vez que a realidade é constatada, registrada e sistematizada. Depois, entram em ação as mediações, dialogando com as mais diversas áreas da ciência, da Tradição e da Teologia, sempre à luz da fé e sob a guia da Palavra de Deus.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Religião, política e Teologia da Libertação: trajetória e desafios. **Revista Pistis Praxis**, [S.l.], v.6, n.1, p. 229-254, set. 2014. ISSN 2175-1838.

BENINCÁ, Elli. BALBINOT, Rodinei. **Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário**. São Paulo: Paulinas, 2012.

BRIGHENTI, Agenor. A epistemologia e o método da teologia da libertação no pensamento de Clodovis Boff. **Teologia da Libertação 40 anos: balanço e perspectivas**. Horizonte, Belo Horizonte, v.11, n.32, p. 1403-1435, out./dez. 2013.

BOFF, Clodovis. **Teologia e prática: teologia do político e suas mediações**. Petrópolis: Vozes, 1982.

BERAKÁ. **Cardeal Joseph Cardijn (1882-1967)**. Criador do método Ver, Julgar e Agir. Disponível em: <http://berakash.blogspot.com/2020/04/cardeal-joseph-cardijn-1882-1967.html>. Acesso em 07-08-2020.

DOCUMENTO DE APARECIDA. V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. 5. Ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

DOCUMENTO DE MEDELLÍN. Texto integral. Disponível em: <https://www.faculdadejesuita.edu.br/eventodinamico/eventos/documentos/documento-FwdDtt9v3ukKPDZq.pdf>. Acesso em: 10-08-2020.

FABIAN, Roberto. **JOC: da submissão à contestação**. 1988. 270 f. Dissertação (Mestrado em História)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIBELLINI, Rosino. **A Teologia do século XX**. São Paulo: Loyola, 2012.

MEZADRI, Neri. BALBINOT, Rodinei (orgs.). **Metodologia da ação histórico-evangelizadora**: uma experiência no fazer teológico-pastoral. Passo Fundo: Berthier, 2008.

PAPA BENTO XVI: **Carta de S.S. aos irmãos no Episcopado da América Latina e Caribe**. Documento de Aparecida. V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. 5. Ed. São Paulo, Paulinas, 2008.

PAPA FRANCISCO. **Homilia do Santo Padre**: Aeroporto Enrique Olaya Herrera em Medellín, 9 de setembro de 2017. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/es/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170909_omelia-viaggioapostolico-colombiamedellin.html

Acesso em 10-08-2020.

PAPA JOÃO XIII. **Encíclica Mater et Magistra**. Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html. Acesso em 07-08-2020

PAPA PAULO VI. **Populorum Progressio**. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html

Acesso em: 10-08-2020.

PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015.

SOUZA, Ney de. Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. **Revista de cultura teológica**. São Paulo, v.16, n.64, p. 127-146, jul./set. 2008.

TEIXEIRA, Faustino. **Teologia da libertação**: eixos e desafios. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/810-faustino-teixeira-3>.

VER-JULGAR-AGIR. Disponível em: <https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2018/06/11/as-origens-do-metodo-ver-julgar-e-agir-que-foi-consagrado-na-caminhada-da-igreja-latino-americana/>

Acesso em 07/08/2020.

VILLASBOAS, Alex. O Método Antropológico no diálogo entre Teologia e Literatura em Antônio Manzatto. **Revista de Cultura Teológica**. Número 95. Acesso em 04/11/2020.